



A EDUCAÇÃO É UM ATO DE AMOR DIVIDIDO EM 365 DIAS POR ANO E 24 HORAS POR DIA, SEM TRÉGUA!

Educar é formar pessoas, e somos nós o espelho através do qual as crianças começam a entender o mundo; elas entendem melhor os exemplos do que as palavras. Dar um bom exemplo é ser coerente com as nossas palavras, transmitir aos nossos filhos e alunos o melhor de nós mesmos para que utilizem tudo isso em benefício próprio e se transformem em pessoas únicas e corajosas. Dar bons exemplos às crianças não significa desejar que eles sejam nossas cópias. Dar um bom exemplo é despertar o intelecto e revitalizar as emoções para que haja reconhecimento, reciprocidade e correspondência. Dar um bom exemplo é permitir que a criança encontre harmonia dentro da sua própria família. Esse equilíbrio e os valores aprendidos no lar a ajudarão a tornar-se uma pessoa única e especial. Alguém com identidade própria e com capacidade para mudar o mundo...

É importante sempre ter em mente que as vivências da criança são momentos de aprendizagem. Nós, adultos, somos as principais figuras que elas têm como modelo. Não somos perfeitos, às vezes erramos e nem sempre sabemos qual a melhor maneira de proceder, mas se nos lembrarmos que nossas experiências nos deram mais recursos para compreender e lidar com as situações difíceis, talvez possamos ser mais tolerantes e mais cuidadosos com as crianças.

Elas estão muito atentas à postura e ao comportamento dos adultos. O exemplo que damos é fundamental na educação e na formação do carácter das crianças. A aprendizagem de valores é feita por observação – por verem o que os pais e adultos à sua volta fazem, as decisões que tomam e os caminhos que escolhem. É no dia a dia, através do próprio comportamento dos pais e adultos, que se ensina o respeito, a compaixão e empatia com os outros, mas também a honestidade e a coragem. Devemos mostrar que tentamos dar sempre o nosso melhor, não só para termos bons resultados, mas também pelo bem dos outros à nossa volta. A importância que damos aos aspetos materiais tem também impacto na formação do carácter da criança – se

atribuímos valor às pessoas pelo que possuem, a criança aprenderá a fazer o mesmo. Deve-se ensinar a distinguir aquilo de que precisamos daquilo que queremos, tal como a distinguir o que as pessoas são daquilo que têm.

Devemos ainda apresentar às crianças aquilo que esperamos delas em determinada situação e os valores que queremos que respeitem de forma clara, sendo consistentes se um determinado comportamento não é aceitável, então não é aceitável nunca, e não apenas quando os pais não estão cansados e se sentem com disposição para serem persistentes. As regras devem estar bem definidas, bem como as consequências do seu incumprimento. No entanto, é fundamental que os pais também as cumpram - não serve de muito os pais castigarem a criança porque grita, se eles mesmos, facilmente, levantam a voz quando estão irritados; ou não autorizarem a criança a levantar-se da mesa antes de acabar de comer, se eles próprios se levantam constantemente para atender o telefone.

Percebemos, no nosso cotidiano escolar, que as crianças colaboram e respeitam os combinados e as solicitações da professora, longe da presença dos pais. Tal comportamento muda drasticamente diante dos responsáveis, principalmente no horário da saída, conflitando toda a estrutura de autonomia que creditamos nas crianças. Exemplos: não correr pelos corredores da escola é uma regra, pois pode machucar algum colega ou mesmo escorregar e se machucar; guardar os brinquedos nos lugares certos, após o uso, também faz parte dos combinados; o cuidado para não quebrar ou danificar os brinquedos da escola também é outra regra; manter a escola limpa também faz parte da nossa rotina, entre outros. O que leva a criança a mudar tanto sua conduta diante dos pais?

Nada tem mais impacto na educação de uma criança do que o comportamento dos pais. Muito mais importante do que o que os pais dizem que se deve fazer, é o que os pais mostram que se deve fazer. As palavras são importantes, mas as ações são mais. Devemos mostrar que, enquanto adultos, aquilo que exigimos é aquilo em que acreditamos e que, por isso mesmo, vivemos dessa forma. Se sua criança está brincando na brinquedoteca e você a chama para ir embora, deixando tudo fora do lugar, certamente ela vai entender que esta é a forma correta de sair de um ambiente que acabou de utilizar. Se você acredita que a educação é um ato de amor, invista tempo e paciência para encorajar sua criança a desenvolver a independência e autodisciplina, dê-lhe tantos exemplos positivos quanto forem precisos para que ela entenda que a palavra e o ato são a mesma coisa, e mostrar que as pessoas devem ser responsáveis pelo que dizem e pelo que fazem.

Sim, educar é um trabalho diário, sem intervalos de descansos, onde a atuação e exemplo dos pais/responsável é um ingrediente indispensável.

Lembre-se, estando presente, você é o responsável por sua criança. É isso que ela espera de você!